

CUIDADO AO ABANAR CAFÉS ORIUNDOS DE LAVOURAS COM STRESS HÍDRICO

J.B. Matiello e S.R. de Almeida- Engs Agrs Mapa e Fundação Procafé

A lavoura cafeeira passou, nestes 2 últimos anos, por um período de forte stress hídrico na fase de granação dos frutos de café, com maiores perdas observadas no Sul-Oeste de Minas, principal região cafeeira do país, isto, principalmente na safra de 2014.

Em consequência da falta de água, o enchimento dos frutos ficou prejudicado em diferentes níveis, desde o chochamento total, até grãos pequenos e pouco densos, dando origem a peneiras miúdas ou a um maior volume de cafés escolha. Foi normal verificar perdas de mais de 20% apenas com relação ao menor tamanho e peso dos grãos, em relação a amostras normais, de anos anteriores.

O objetivo da presente nota é alertar sobre o problema que a má granação pode representar em relação ao trabalho de abanação do café, especialmente na abanação mecânica.

Como se sabe, a abanação usa o ar para separar as impurezas leves, que vêm misturadas com os frutos. Iguamente, pelo princípio da densidade, na abanação podem ser separados frutos mais leves, especialmente os chochos.

A separação da abanação, assim, depende da regulagem da coluna de ar, produzida por turbinas ou ventiladores. No caso destes anos com déficit hídrico na granação dos frutos, onde houve muito chochamento e má formação dos frutos, tem-se verificado, na prática, que muitos frutos que possuem um pequeno volume de massa de grãos, vêm sendo separados junto com as impurezas, o que representa prejuízos, afinal, estes grãos acabam representando um peso extra no total do café produzido.

Deste modo, esta nota técnica indica a necessidade dos gerentes das fazendas orientarem os operadores a tomarem cuidado de não usar os abanadores com muito ar. Eles devem, frequentemente, observar os frutos de café que acabam se juntando ao resíduo abanado. Caso estejam passando frutos com grãos ainda aproveitáveis devem regular melhor o abanador.